

## REFORMA PSIQUIÁTRICA: CONCEPÇÕES DOS PROFISSIONAIS DO CAPS II DO MUNICÍPIO DE CAMPINA GRANDE - PB

MAYARA DUARTE SILVA, LUCIA MARIA PATRIOTA

Universidade Estadual da Paraíba/Departamento de Serviço Social, Rua Antônio Guedes Andrade 114, Catolé, Campina Grande, Paraíba. [mayaradsilva@hotmail.com](mailto:mayaradsilva@hotmail.com).

**Resumo-** A presente pesquisa teve por objetivo analisar as concepções dos profissionais do Centro de Atenção Psicossocial II de Campina Grande, acerca da Reforma Psiquiátrica. A pesquisa compreendeu um estudo exploratório e descritivo, com abordagem quanti-qualitativa. Os sujeitos foram os profissionais de nível superior do Centro de Atenção Psicossocial Novos Tempos. O universo constituiu-se de 7 profissionais que atuam na instituição. Os resultados evidenciam que a maioria dos entrevistados entendem a Reforma Psiquiátrica apenas como uma mudança de estruturação de serviços, ou melhor mudanças na dimensão técnico assistencial.

**Palavras-chave:** Reforma Psiquiátrica – Saúde Mental – CAPS II

**Área do Conhecimento:** Ciências Sociais Aplicadas

### Introdução

Na literatura acerca da Reforma Psiquiátrica encontramos forte referência a Reforma Psiquiátrica como um conceito, é preciso registramos que essas elaborações desses referidos conceitos, são diferenciados de acordo com cada autor. Torna-se de fundamental importância acompanhar o desenrolar desse conceito ao longo dos anos, para um melhor entendimento da questão atual.

De acordo com Amarante em 1995, a significação do termo Reforma Psiquiátrica está diretamente relacionada ao questionamento e conseqüente elaboração de propostas contrárias ao modelo asila. O autor propunha a Reforma Psiquiátrica como um ;

Processo histórico de formulação crítica e prática que tem como objetivos e estratégias o questionamento e a elaboração de propostas de transformação de modelo clássico e do paradigma da psiquiatria (AMARANTE, 1995 p. 91)

De acordo com Delgado em 1998 referenciava certa imprecisão do termo Reforma Psiquiátrica, a mesma estaria sendo utilizada para designar as mudanças ocorridas do modelo da assistência pública no serviço psiquiátrico brasileiro, abrindo dessa forma um novo espaço de conversação entre a Psiquiatria e outras áreas do campo da Saúde Mental:

Reforma Psiquiátrica é uma expressão algo imprecisa. Nela temos insistido como

recursos de designação para o conjunto de modificações recentes que vêm sendo produzidas ou tentada, a partir do final da década de 70, interessando ao modelo assistencial psiquiátrico público, sua sustentação teórica e técnica e as relações discursivas que vêm estabelecendo entre a Psiquiatria, as demais disciplinas de saúde e do campo social e as instituições e movimento sociais ( DELGADO, 1998, p 42)

Em 2001, o próprio Amarante apresenta outro conceito para a Reforma Psiquiátrica, o autor permanece com a definição do termo processo, mas entendendo que ele deixa ser eminentemente histórico para torna-se também social e complexo, portanto Reforma acaba envolvendo varias dimensões e vários sujeitos

“sendo um processo, é antes de tudo permanente, não tem fim predeterminado e articula várias dimensões simultâneas e inter- relacionadas” (AMARANTE,2001, p 104)

### Metodologia

Quanto aos seus objetivos a pesquisa compreendeu um estudo exploratório e descritivo. Com abordagem quanti- qualitativa

A amostra da pesquisa foi constituída por 7 profissionais de nível superior de diferentes categorias. Os mesmos foram escolhidos aleatoriamente através de sorteio.

Os sujeitos só foram questionados após assinarem o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em que nos comprometemos

com os princípios éticos da pesquisa conforme estabelece a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, resguardando o sigilo total do sujeito participante do estudo.

Os dados da pesquisa foram submetidos a análise de conteúdo e interpretados criticamente a luz do referencial teórico utilizado.

Quanto ao sexo identificamos que 100% dos entrevistados são do sexo feminino. Esse dado revela que as mulheres são em grande maioria as cuidadoras dos portadores de transtorno mental.

Quanto a idade dos sujeitos pesquisados os dados evidenciam que prevalecem as idades entre 28 e 56 anos, com média de 41 anos.

## Resultados

Quando abordamos os sujeitos da pesquisa acerca do que entendiam por Reforma Psiquiátrica, evidenciamos que os mesmos não dispõem de muitos elementos sobre a questão, suas respostas possuem forte associação a simples reformulação do tratamento e com a extinção dos manicômios. As falas dos sujeitos são bem expressivas no que refere-se a esta questão.

Busca incessante do direito e da cidadania na realização de uma nova prática. Esta nova prática segue uma nova diretriz que é superar a lógica manicomial. (Entrevistado 2)

Tem relação com uma luta em prol da desospitalização e uma crítica a prática psiquiátrica, sendo resultado de um movimento em saúde mental, objetivando a inclusão dos pacientes na sociedade (Entrevistado 3)

É uma reformulação do modelo de atenção a saúde mental, onde antes o foco consistia na internação hospitalar mediante o tratamento meramente medicamentoso. Atualmente o modelo de atenção enxerga o indivíduo em sua totalidade, tendo como meta a reinserção do mesmo na sociedade (Entrevistado 5)

A compreensão da Reforma Psiquiátrica aqui identificada em muitos nos preocupa. Amarante (2007) aponta que um dos grandes desafios da Reforma Psiquiátrica é o de superar a visão reducionista, a qual coloca o

processo como uma simples reestruturação dos serviços, muito embora essa reestruturação seja imprescindível. Mas a transformação desses espaços não deve tornar-se o objetivo em si, e sim em conseqüências de princípios e estratégias que lhe são anteriores.

Identificamos ainda entre os sujeitos pesquisados uma forte associação entre a Reforma Psiquiátrica e a humanização do atendimento, como podemos verificar nas falas abaixo;

Um processo amplo, favorável e humanizado, voltado principalmente para o favorecimento do usuário, visando sua reabilitação e principalmente sua reinserção social. (Entrevistado 1)

É o resultado de uma luta em prol da humanização no atendimento a pessoa que sofre de transtorno mental, na perspectiva de reabilitar e reinserir esta pessoa socialmente enquanto cidadãos que são. (Entrevistado 4)

Dentre os 7 sujeitos abordados apenas um revelou uma compreensão mais ampla da Reforma Psiquiátrica

A Reforma Psiquiátrica foi um movimento complexo, criativo e inovador, no âmbito da saúde mental o qual propiciou a substituição gradativa, do antigo sistema asilar de atendimento, em prol da implementação de novos serviços e dispositivos de cunho inclusivo, humanista e cidadão no tratamento de pessoas detentoras de transtornos mentais (Entrevistado 6)

De acordo com Amarante (2007) quando nos referimos em processo pensamos em movimento, em algo que caminha e se transforma permanentemente. É nessa perspectiva que devemos compreender o Processo de reforma Psiquiátrica.

## Discussão

A reforma Psiquiátrica é uma realidade posta e a práxis da reforma psiquiátrica faz parte do cotidiano de vários profissionais da saúde mental. É preciso que esses profissionais entendam e compreendam que um novo modelo de perceber a loucura estão sendo construídos

É preciso que os profissionais assimilem o que é pontuado por Amarante (2007) Nesse contexto reforma psiquiátrica é um processo

permanente e construção, de reflexões e transformações que Ocorrem a um só tempo nos diferentes campos quais sejam: no campo: teórico Conceitual, a partir da desinstitucionalização dos saberes, no campo técnico assistencial, através da reestruturação de modelo assistencial, no campo político jurídico, por meio da reformulação do Código Civil e Penal e legislação sanitária, no campo sócio cultural, por meio de mudanças nas representações sociais e no imaginário social quanto a loucura.

### Conclusão

De acordo com os resultados da pesquisa aqui exposto evidencia-se que os profissionais do CAPS II têm um conhecimento frágil e delimitado acerca da Reforma Psiquiátrica

Faz-se necessário que os profissionais procurem articular as dimensões registradas por Amarante (2007), porque a suas concepções sobre o tema em tela, impulsiona diretamente o fazer profissional cotidiano.

### Referências

AMARANTE. P. **Loucos pela Vida**: a trajetória da Reforma Psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: SDE/ ENSP, 1995

\_\_\_\_\_. **Sobre duas proposições relacionadas a clínica e a Reforma Psiquiátrica.**

In QUINET ,A. ( ORG) **Psicanálise e Psiquiatria: controvérsias e convergências.** Rio de Janeiro: Rio Ambiciosos, 2001.

\_\_\_\_\_. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007

DELGADO. P. **Cidadania e Saúde Mental.** Cadernos Cepia n 4, CEPIA, Rio de Janeiro, 1998. P 91-104.